

## CAPÍTULO 2

# ARTE, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DO USO DA ARTE COMO FERRAMENTA EMANCIPADORA EDUCACIONAL E CONSTRUTORA DE ANÁLISES CRÍTICAS SOCIAIS NO CENTRO UNIVERSITÁRIO FAVENI DE GUARULHOS

*Data de submissão: 26/07/2024*

*Data de aceite: 02/09/2024*

**Moacir Ferreira Filho**

Centro Univrsitário FAVENI – UNIFAVENI  
– Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/6412290605923788>

**RESUMO:** O presente estudo investiga a utilização da arte como ferramenta educacional emancipadora e crítica nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Direito. A pesquisa analisa a resposta dos alunos ao uso de elementos artísticos nas aulas de disciplinas como História do Direito, Filosofia do Direito, Direito Romano, Antropologia e Sociologia Jurídica, Metodologia Científica e Teoria Geral do Processo. Através de um questionário anônimo, foram coletados dados sobre as percepções dos alunos quanto ao impacto da arte no aprendizado, fixação de conteúdo, promoção de diálogos e estímulo à criatividade e imaginação. Os resultados mostram que 81% dos alunos são do curso de Direito e 52% dos respondentes indicaram preferência por aulas que combinam elementos artísticos no início e no fim. A maioria dos alunos (97%) acredita que a arte pode estimular a criatividade e contribuir para um ambiente de aprendizado

inspirador. Além disso, 87% afirmaram que a inclusão de atividades artísticas promove a comunicação entre aluno e professor. Os dados qualitativos revelam que os alunos percebem a arte como um meio eficaz de tornar as aulas mais dinâmicas, ajudando na compreensão de conceitos complexos e promovendo um ambiente educacional mais interativo e engajador. O estudo conclui que a arte desempenha um papel significativo na educação, não apenas como ferramenta de ensino, mas também como meio de promover a emancipação social e o desenvolvimento crítico dos alunos, contribuindo para uma sociedade mais justa e crítica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arte, Educação, Sociedade, Emancipação, Crítica Social.

# ART, EDUCATION AND SOCIETY: A CASE STUDY FROM THE USE OF ART AS AN EDUCATIONAL EMANCIPATING TOOL AND CONSTRUCTION OF CRITICAL SOCIAL ANALYSIS AT CENTRO UNIVERSITÁRIO FAVENI GUARULHOS

**ABSTRACT:** The study investigates the use of art as an emancipatory and critical educational tool in Administration, Accounting and Law courses. The research analyzes students' response to the use of artistic elements in classes in subjects such as History of Law, Philosophy of Law, Roman Law, Legal Anthropology and Sociology, Scientific Methodology and General Process Theory. Through an anonymous questionnaire, data was collected on students' perceptions regarding the impact of art on learning, content retention, promotion of dialogue and stimulation of creativity and imagination. The results show that 81% of students are Law students and 52% of respondents indicated a preference for classes that combine artistic elements at the beginning and end. The majority of students (97%) believe that art can stimulate creativity and contribute to an inspiring learning environment. Furthermore, 87% stated that the inclusion of artistic activities promotes communication between student and teacher. Qualitative data reveals that students perceive art as an effective means of making classes more dynamic, helping to understand complex concepts and promoting a more interactive and engaging educational environment. The study concludes that art plays a significant role in education, not only as a teaching tool, but also as a means of promoting social emancipation and the critical development of students, contributing to a fairer and more critical society.

**KEYWORDS:** Art, Education, Society, Emancipation, Social Criticism.

## 1. INTRODUÇÃO

A indissociável relação entre arte, educação e sociedade é um tema que permeia debates há muito tempo. A arte, em suas diversas formas de expressão, possui um potencial transformador inegável, servindo como ferramenta de emancipação individual e social, além de estimular o desenvolvimento de análises críticas sobre o mundo. Vale destacar que a arte é um conceito polissêmico que admite algumas definições, entre elas, para esse estudo considerar-se-á a arte como “o conjunto de atos criadores ou inovadores presentes em qualquer cultura humana” (FERREIRA, 2014) Esse conjunto de atos, muitas vezes, também pode ser utilizado como ferramenta de emancipação e crítica.

Neste estudo de caso, exploramos o uso da arte como ferramenta emancipadora educacional e construtora de análises críticas sociais no curso de Administração, Ciências Contábeis e Direito do Centro Universitário FAVENI na cidade de Guarulhos.

Através da aplicação de elementos artísticos em aulas de diferentes disciplinas, como História do Direito, Filosofia do Direito, Direito Romano, Antropologia e Sociologia Jurídica, Metodologia Científica e Teoria Geral do Processo, buscamos analisar a reação e a relação dos alunos com a arte enquanto um meio de: 1. Levantar críticas sociais; 2. Fixar conteúdos; 3. Emancipá-los do ponto de vista social. Para tanto, foi aplicado um questionário anônimo aos alunos, o qual possibilitou a coleta de dados relevantes sobre suas percepções e experiências com a utilização da arte enquanto ferramenta de ensino-aprendizagem.

O presente estudo pretende contribuir para a reflexão sobre o papel da arte na educação, evidenciando seu potencial para promover a emancipação social dos indivíduos e a construção de uma sociedade mais crítica e justa. Objetivou-se, portanto: 1. analisar o uso da arte como ferramenta emancipadora educacional e construtora de análises críticas sociais no Centro Universitário FAVENI; 2. Investigar a reação e a relação dos alunos com a arte enquanto um meio de levantar críticas sociais; 3. Avaliar a efetividade da arte na fixação de conteúdos; 4. Analisar a contribuição da arte para a emancipação social dos alunos.

Ademais, vale lembrar que este estudo de caso se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário anônimo aplicado aos alunos que participaram das aulas com a utilização de elementos artísticos.

## **2. DESCRIÇÃO DAS AULAS E DO QUESTIONÁRIO APLICADO**

Durante as aulas de História do Direito, Filosofia do Direito, Direito Romano, Antropologia e Sociologia Jurídica, Metodologia Científica e Teoria Geral do Processo ministradas pelo Professor Moacir Ferreira Filho ao longo do 1º aos 4º semestres do Curso de Direito do Centro Educacional FAVENI de Guarulhos foram introduzidos, com frequência aleatória, elementos que pudessem ser introdutórios, fixadores ou conclusivos em relação ao tema da aula do dia.

Para citar um exemplo, na aula de Sociologia Jurídica, ao discutir o conceito de “Indústria Cultural da Escola de Frankfurt”, foi utilizada a música “Admirável chip novo” da cantora Pitty, e ainda, para a discussão do contexto democrático em curso, foi utilizada a canção “Como nossos pais” de Belchior a fim de ilustrar o modo como a arte era feita de modo velado para fazer determinadas críticas sociais e ser um sinal de vontade de libertação contra as repressões que se apresentam de tempos em tempos, cada uma a seu modo. Vale destacar que, a depender do tema e da densidade da aula, mesmo que não houvesse algum elemento artístico que combinasse diretamente com a temática, como por exemplo em Teoria Geral do Processo, a aula era encerrada com a leitura de um poema como um modo de “quebrar o gelo”, principalmente, em clima de final de semestre. A devolutiva dos discentes poderá ser verificada a seguir.

## **3. DO QUESTIONÁRIO**

Foi criado um questionário na plataforma do Google Forms. O link foi disponibilizado aos alunos pelo WhatsApp. Ao todo, 59 alunos foram notificados sobre a pesquisa e solicitados para respondê-la, no entanto, 31 deles responderam, número este que representa 52% do corpo discente.

As perguntas do questionário foram as seguintes: 1. A qual curso você pertence e quais disciplinas você cursou com o Professor Moacir Ferreira Filho? (Resposta Livre); 2. Quais elementos artísticos você mais gosta de ver sendo aplicado em sala de aula? (OPÇÕES: Vídeos, imagens, música, poesia, não tenho preferência, pois gosto de todos ou nenhum me agrada); 3. Com que frequência seu professor se utiliza da Arte em sala de aula? (OPÇÕES: Sempre, quase sempre, raramente ou nunca); 4. Como a presença de elementos artísticos, como imagens, música, vídeos... influencia sua experiência de aprendizado em sala de aula? (OPÇÕES: Muito, razoavelmente, pouco, muito pouco ou nada); 5. Você acredita que a exposição regular à arte pode estimular a criatividade e a imaginação, contribuindo para um ambiente de aprendizado mais inspirador? Por quê? (OPÇÕES: Sim, não ou talvez); 6. Em sua experiência, em que medida a inclusão de atividades artísticas promove a comunicação entre os alunos? (OPÇÕES: Promove integralmente o diálogo entre os alunos, não promove o diálogo entre os alunos ou promove parcialmente o diálogo entre os alunos); 7. Em sua experiência, em que medida a inclusão de atividades artísticas promove a comunicação entre os alunos e o professor? (OPÇÕES: Promove integralmente, não promove ou promove parcialmente); 8. Você acha que a arte pode desempenhar um papel importante na compreensão de diferentes culturas e perspectivas? (OPÇÕES: Sim, não ou talvez); 9. Você percebe algum impacto emocional ao ser exposto a atividades artísticas durante as aulas? (OPÇÕES: Sim ou não); 10. Você acha que a presença de elementos artísticos em sala de aula contribui para um ambiente mais estimulante? (OPÇÕES: Sim, não ou talvez); 11. Na sua opinião, de que forma a inclusão de atividades artísticas pode melhorar a compreensão de conceitos acadêmicos? (Resposta Livre); 12. Como você descreveria a importância da arte em sua própria experiência educacional? (Resposta Livre); 13. Em que estilo de aula você, em sua experiência pessoal, percebe que absorve mais os conteúdos? (OPÇÕES: Com elementos artísticos apenas no início seguidos de aula expositiva, com elementos artísticos apenas no final precedida de aula expositiva, com elementos artísticos no início e no final ou sem elementos artísticos, apenas com aulas expositivas); 14. Você teve alguma experiência em particular que marcou seu aprendizado? Se sim, como foi? (Resposta Livre); 15. Você tem críticas, sugestões ou observações a serem feitas e que não foram contempladas pelas perguntas anteriores? Se sim, quais são? (Resposta Livre).

## 4. RESULTADOS

### 4.1 Critério de exclusão das respostas e de arredondamento

Não foram consideradas as respostas dissertativas que não respondiam ao núcleo da pergunta e que fugiam da temática em questão.

Acerca do arredondamento de dados, quando a porcentagem obtinha casas decimais até o número 4, o número era arredondado para menos. De 5 para cima, foi arredondado para mais, por exemplo, a porcentagem 19,4 é arredondada para 19 e 54,8 é arredondada para 55.

### 4.2 Dados coletados

Dos 31 respondentes, 19% eram do curso de Ciências Contábeis e Administração que cursaram Direitos Humanos e Metodologia Científica com o docente. Logo, 81% dos respondentes pertencem ao curso de Direito tendo cursado Filosofia do Direito, História do Direito e Direito Romano, Sociologia e Antropologia Jurídica e Teoria Geral do Processo.

Ao serem perguntados sobre quais elementos artísticos eles mais gostam de ver aplicados na aula, 29% indicou que gostam de vídeos, 26% preferem imagens, 29% música, 19% poesia e 55% indicaram não ter preferência, pois gostam de todos. O que chama a atenção é que ninguém assinalou que nenhum tipo de arte agrada. Nesse sentido, o gosto pela arte, independentemente de sua manifestação, é uma unanimidade. Uma observação deve ser feita a respeito dos dados dessa questão: obviamente, se somarmos as porcentagens, o número passará de 100%. Ocorre que, alguns alunos assinalaram mais de uma opção.

Questionados acerca da percepção deles sobre a frequência com a qual o docente aplica elementos artísticos em sala de aula, 48% percebeu que isso ocorre sempre, 45% quase sempre e 7%, raramente.

A quarta pergunta quis extrair dos alunos como a presença dos elementos artísticos influencia na experiência de aprendizado em sala de aula. 81% assinalou que influencia muito, 13% assinalou que influencia razoavelmente, 3% assinalou o item “pouco” e outros 3% “muito pouco”.

Os alunos foram questionados se eles acreditam que a exposição regular à arte pode estimular a criatividade e a imaginação contribuindo para um ambiente de aprendizado mais inspirador. 97% assinalou que “sim”, 3% “talvez”, mas ninguém assinalou a alternativa “não”.

A partir de suas experiências, ao serem questionados sobre em que medida a inclusão de atividades artísticas promove a comunicação entre os alunos, 77% assinalou que promove integralmente o diálogo entre os alunos e 23% assinalou que promove parcialmente. Ninguém assinalou que “não promove o diálogo entre os alunos”. Ainda do

ponto de vista da promoção do diálogo, mas agora entre professor e aluno, 87% assinalou que a inclusão de atividades artísticas promove a comunicação entre aluno e professor e 13% assinalou que promove parcialmente. Novamente, o número de quem acredita que não promove tal diálogo é nulo.

A questão número 8 perguntava se eles acreditavam que a arte pode desempenhar um papel importante na compreensão de diferentes culturas e perspectivas. 97% assinalou que sim e 3% assinalou “talvez”. A resposta “não”, não recebeu votos.

Do ponto de vista emocional, 81% dos alunos alegou que percebeu algum impacto emocional ao ser exposto a atividades artísticas durante as aulas e 19% apontou que “não” perceberam tal impacto. Ao serem questionados se eles acreditam que a presença de elementos artísticos contribui para um ambiente mais estimulante de aprendizado, 90% apontou que “sim”, 3% assinalou que “não” e 7% assinalou “talvez”.

A questão número 11 era dissertativa. Nela, os alunos poderiam opinar acerca de que forma a inclusão de atividades artísticas podem melhorar a compreensão de conceitos acadêmicos. Das 31 respostas obtidas, cinco foram excluídas segundo o critério de exclusão desta pesquisa. A partir dessa pergunta, foram obtidas as seguintes respostas:

- I. A inclusão de atividades, faz com que a aula tire a exaustão da repetição em sala de aula”.
- II. Em tudo, a arte é a vida no seu dia a dia, “arte é um rastro para eternidade da humanidade”.
- III. Ajuda na associação entre o conteúdo acadêmico, fortalece na memorização.
- IV. Melhora mais pois a compreensão fica mais dinâmica.
- V. De certa forma, nos faz pensar e ser mais críticos
- VI. Chama mais atenção nas aulas
- VII. A inclusão de atividades artísticas melhora a forma de compreensão e absorção de um conteúdo, pois um tema complexo pode ser tratado de diversas formas e por assim atingir um público maior.
- VIII. Fica muito mais claro
- IX. Permitindo-nos pensar com mais clareza, o visual e áudio te faz viajar e abrir sua mente.
- X. Em todos os sentidos. Quando o professor aplica métodos diferentes tornando a aula dinâmico, o aluno ele aprende. Aula torna-se interativa.
- XI. Ao sair das tradicionais e às vezes cansativas leituras.
- XII. Em tudo. Pois através da arte desenvolvemos muitas opiniões.
- XIII. Do comprometimento da matéria
- XIV. A arte nos permite ter uma perspectiva diferente, enquanto você como aluno vê algo de um jeito, o artista pode trazer novas visões com seus pensamentos que são expostos através de mídias diferentes (vídeo, música, pinturas, etc.). Para a compreensão de conceitos mais avançados pode ser utilizado a arte como um meio de se aprofundar em um conteúdo específico ou de expressar de uma forma mais simples tal conteúdo.
- XV. Para mim, quanto mais explicações tiver mais compreendo, e quando se

tem inserido elementos artísticos, as aulas ficam mais interessantes.

XVI. Existem pessoas que aprendem de forma diferentes, uns tem o aprendizado mais compreensível em ver, outros em ouvir, outros lendo, eu, por exemplo, sou uma pessoa muito visual, tenho maior proveito das aulas quando se tem exemplos com imagens seguidas de uma boa explicação.

XVII. Ajuda a compreender outras culturas por exemplo, tendo uma visão menos crítica e mais admiradora da obra.

XVIII. Aplicada parcialmente, acredito que sai um pouco do foco da disciplina.

XIX. Melhora muita, pois na minha visão fica mais compreensivo o modo de aprendizagem em forma de aula

XX. (...) combinando um aprendizado pessoal (...) de outro momento de sua vida, ao visto em sala de aula, onde a arte utilizada provoca uma memória na pessoa que logo absorve e fixa melhor as ideias trazidas.

XXI. Pode melhorar pois além da didática com os textos, o uso da arte, imagens, vídeos..., podem melhorar a compreensão de determinado assunto

XXII. De forma a ilustrar e estimular o conteúdo da aula. É imprescindível que a atividade artística tenha forte vínculo com o tema da aula para que não haja perda de conteúdo.

XXIII. Essa forma de ensino ajuda no entendimento da matéria

XXIV. Ajuda na compreensão da matéria de forma leve e divertida.

XXV. Pode transformar mais lúdicas atividades que normalmente seriam maçantes.

XXVI. Estimula o diálogo entre os alunos. Acredito que seja uma das melhores didáticas de aprendizado a partir do compartilhamento de ideias.

**A pergunta de número 12 também era dissertativa. Ela perguntava aos alunos como eles descreveriam a importância da arte na experiência educacional deles. Das 31 respostas obtidas, cinco foram descartadas. Foram obtidas as seguintes respostas:**

I. A arte faz parte do nosso dia a dia e você adicionando-a ao plano de ensino nos motiva;

II. Descrever a arte é falar de sentimentos, na música, nas artes visuais na dança, é se sentir vivo por lembranças, momentos, gostos, aromas.

III. Acho muito legal aproveitar o ambiente acadêmico para aprender, além do conteúdo programático, sobre outros assuntos.

IV. Muito boa, porque estimula a mente.

V. Bem importante, pois consigo assimilar melhor o conhecimento com a arte.

VI. É de grande importância, pois me fez abrir os olhos para um mundo muito maior.

VII. Ajuda mais na aprendizagem e ajuda a manter o foco. Chama mais atenção;

VIII. A arte é parte fundamental na minha experiência educacional, pois me proporcionou formas de melhor compreensão sobre temas que são complexos.

IX. Me fazia pensar e ter outra visão sobre coisas que nem mesmo havia pensado antes.

- X. Quando o professor utiliza outras ferramentas para aplicação do conteúdo, a aula é memorável, não por conta do conteúdo, mas devido ao professor e o empenho dele em aplicar a matéria de outro modo.
- XI. Aprender e entender melhor o conteúdo da aula e perder um pouco a timidez.
- XII. Através da arte desenvolvemos o aprendizado.
- XIII. Ajuda a entender um pouco da história
- XIV. Não é essencial, porém sempre que havia essa interação entre arte e estudo a matéria era sempre mais interativa, interessante e até mesmo mais motivador de se realizar (Não contando o recorte e cole que passam no ensino médio que trazia experiências adversas).
- XV. Os exemplos me auxiliam muito no entendimento da matéria.
- XVI. A arte nos faz entender melhor e absorver melhor o conteúdo no ambiente em salas de aulas. As aulas teóricas nos dão sono por conta da rotina puxada na jornada de trabalho. Aulas mais práticas e dinâmicas estimulam os alunos a saírem da rotina de aprendizado gerando uma curiosidade maior do aluno no seu próprio aprendizado.
- XVII. De uma forma geral, não teve tanta importância, pois não tive tanta experiência artística educacional, infelizmente.
- XVIII. Não sei dizer.
- XIX. A importância da arte e poesia na hora dos estudos, além de criar uma dinâmica dentro de sala de aula com meus colegas, também nos ajudam conhecer mais da história
- XX. Modos de se expressar e compreender o mundo e suas perspectivas.
- XXI. A arte é importante para descobrirmos coisas que estão além somente da nossa rotina diária, as vezes quando lemos ou ouvimos uma poesia, podemos refletir e mudar algumas formas de pensar
- XXII. Uma geradora de estímulos lúdicos.
- XXIII. A arte é muito importante pois ajuda no desenvolvimento da capacidade reflexiva, ajuda no entendimento e desperta nossa parte criativa.
- XXIV. Indispensável, principalmente a música e filmes
- XXV. Pode transformar mais memoráveis alguns ensinamentos.
- XXVI. Na minha experiência sempre foi fundamental

Na décima terceira pergunta, ao serem indagados acerca do estilo de aula a partir do qual eles percebem que absorvem melhor os conteúdos, 39% assinalou que absorve melhor quando a aula tem elementos artísticos apenas no início, seguidos de aula expositiva. 7% apontou que preferem primeiro a aula expositiva e no final os elementos artísticos. 52% prefere que os elementos artísticos apareçam no início e no final. Apenas 3% prefere sem elementos artísticos.

Também dissertativa, a pergunta 14 questionava: “Você teve alguma experiência em particular que marcou seu aprendizado? Se sim, como foi?”. Das 31 respostas registradas, quatro foram descartadas de acordo com o critério de exclusão. Foram registradas as seguintes respostas:

I. Não

II. Sim, no final do 3 semestre já estávamos em um processo bem exaustivo, o nosso professor Moacir nos levava um poema a cada final de aula nos motivando a ligar com as emoções que estávamos enfrentando.

III. Não tive experiência marcante, mas as aulas foram bem fluidas e muito respeitosas.

IV. Toda aula do Mestre Moacir não fica só no conteúdo acadêmico, ele sempre traz uma surpresa relacionada a arte em suas aulas.

V. Até o momento não.

VI. Sim, com aulas com vídeos em que o professor explica a matéria e o vídeo também ensina com uma dinâmica diferente, foi uma experiência ótima.

VII. Sim. Com o Dr Moacir tivemos várias, mas ele nos fez ler um livro ao qual confesso que se fosse no meu dia a dia jamais iria ler. "Sociedade do cansaço" do Filósofo Byung-Chul Han. É um livro maravilhoso e fala muito sobre a atualidade. Jamais irei esquecer. Não só isso, mas as aulas em Sala de aula e no online foram maravilhosas e muito construtivas. Gratidão.

VII. Sim. Todas as revisões para as provas. É mais colorida, tem jogos para você treinar o raciocínio.

VIII. Em algumas aulas do curso de Direito, tínhamos o início com uma música que trataria do tema. Isso proporcionou uma conexão maior com o assunto, pois por meio da música o conteúdo pode ser visto no meu cotidiano e melhor compreendido.

IX. Sim. Me identifiquei muito com o cantor Belchior que tem letras bem profundas e pensantes, expostas nas aulas do Prof. Moacir.

X. Sim. Na sétima série, na aula de geografia o professor criou a jornada geográfica. A cada trimestre tínhamos separação de grupos para gincanas. Eram realizadas perguntas de acordo com conteúdo aplicado e o melhor ganhava nota. Com isso, toda a turma participava.

XI. Foi numa aula que eu não conseguia entender determinado conteúdo, e com uma explicação mais artística, facilitou o entendimento.

XII. Sim, através dos elementos artísticos e das dinâmicas em sala perdi um pouco da minha vergonha

XIII. Não me recordo nenhuma em particular...

XIV. A utilização de jogos de perguntas e respostas para a revisão, me fazem memorizar a matéria com mais facilidade, acabo aprendendo melhor.

XV. As matérias e aulas que realmente aprendo e não somente repito a informação passada pelos professores, são aulas teóricas seguidas de uma atividade dinâmica prática, na maioria das vezes tem algum tipo de arte envolvida.

XVI. Particularmente não.

XVII. Não.

XVIII. Sim, as palestras na faculdade me fizeram ver como funciona o mundo acadêmico

XIX. Sim, sempre antes das provas o professor Moacir faz uma dinâmica em grupo que faz com que todos participem de modo artístico sempre com arte brincadeiras e poesia para que todos nós possamos nos desenvolver melhor para a prova

XX. Muitas palestras ou aulas que usavam de elementos artístico, vistos em outras ocasiões que despertam debates internos e externos, visitas a museus também são uma ótima experiência.

XXI. Apresentação do artigo científico

XXII. Não lembro no momento

XXIII. O que marcou e marca minha experiência na aprendizagem é quando o docente demonstra ter domínio da matéria e boa didática para transmitir o conteúdo. Ter postura em sala de aula e reconhecer quando não sabe a resposta de uma pergunta e comprometer-se a trazer o conteúdo numa próxima aula e não falar besteira ou fazer rodeios. Não sei se o questionário é anônimo, mas esse parágrafo não se aplica ao elaborador da pesquisa que tem postura e pleno domínio das matérias lecionadas.

XIV. Não

XXV. Sim, quando falamos de desigualdade social e vimos uma música que falava sobre isso, morador de rua que queria morar numa favela.

XXVI. Eu nunca esqueci do filme “Ilha das flores” que todos vemos no ensino médio.

XXVII. Aulas de sociologia do ensino médio com debates

A última questão, também era dissertativa, procurava deixar o aluno à vontade para escrever sua experiência educacional. Assim se procede: “Você tem críticas, sugestões ou observações a serem feitas e quem não foram contempladas pelas perguntas anteriores? Se sim, quais são?” De 31 respondentes, 11 não escreveram suas respostas para essa pergunta. Seguem os registros:

I. Não

II. Não

III. Não.

IV. Está sendo de muita valia a inserção da arte em nosso dia a dia.

V. Não, nada acrescentar.

VI. Não diria críticas, mas às vezes não concordo com algumas opiniões, mas faz parte. (...)

VII. Não.

VIII. Somente elogios para um dos maiores professores que já tive o privilégio de ter aula.

IX. Colocar mais jogos durante as aulas para melhorar nosso relacionamento

X. Nenhuma

XI. Nada a acrescentar.

XII. Sem mais.

XIII. Nenhuma, mas vou utilizar esse espaço para responder à pergunta 5: A exposição a arte traz sim inspiração, criatividade e até ajuda na moral de um ambiente, mas ela também pode ser adversa provocando pensamentos negativos, pois nem toda forma de arte é bem compreendida ou aceita.

XIV. Continue assim, Professor, Mestre e Doutor por amor.

XV. Continue sempre buscando inovar suas aulas, professor.

XVI. Ótima pesquisa!

XVII. Ao invés de slides, escrever no quadro é muito mais fácil de entender, fica mais claro para compreender o que está sendo aplicado.

XVIII. Tudo certo

XIX. Não, nada a acrescentar

XX. Não tenho

## 4.2 Análise dos resultados

Partindo de uma análise filosófica e educacional acerca dos dados coletados, é possível destacar que eles revelam várias nuances sobre a intersecção entre arte, educação e sociedade. É notável que todos os respondentes expressaram apreço pela arte, independentemente de sua forma de manifestação. Isso sugere que a arte é uma linguagem universal que transcende barreiras e é valorizada como uma ferramenta de expressão e comunicação.

A maioria dos alunos reconhece que a presença de elementos artísticos em sala de aula melhora, significativamente, sua experiência de aprendizado. Isso indica que a arte não apenas torna o processo de aprendizagem mais estimulante, mas também facilita a compreensão e absorção de conceitos acadêmicos. A grande maioria dos respondentes concorda que a exposição regular à arte pode estimular a criatividade e a imaginação, contribuindo assim para um ambiente de aprendizado mais inspirador. Isso ressalta o papel essencial da arte no desenvolvimento integral dos alunos, indo além do aspecto puramente acadêmico.

Fica evidente que a inclusão de atividades artísticas não apenas promove o diálogo entre os alunos, mas também entre alunos e professores. Isso sugere que ela serve como um meio eficaz de facilitar a comunicação e a troca de ideias em sala de aula, criando um ambiente mais colaborativo e participativo. Ademais, alguns respondentes enfatizam a importância de garantir que as atividades artísticas tenham um vínculo claro com o conteúdo acadêmico a fim de evitar uma perda de foco. Destaca-se, portanto, a necessidade de uma integração cuidadosa da arte no currículo educacional, garantindo sua relevância e eficácia como ferramenta pedagógica.

Acercas das experiências artísticas, muitos alunos mencionam experiências específicas envolvendo elementos que deixaram uma marca duradoura em seu aprendizado. Isso indica que abordagens criativas e inovadoras que incorporam a arte de maneira significativa, podem ter um impacto profundo na experiência educacional dos alunos.

Embora a maioria dos respondentes tenha expressado uma visão positiva sobre o papel da arte na educação, alguns também reconhecem que sua eficácia pode variar dependendo da abordagem adotada. Isso destaca a importância de uma reflexão contínua sobre como integrar a arte de maneira eficaz no ambiente educacional, identificando tanto seus benefícios quanto seus desafios.

Em suma, os dados fornecidos evidenciam o poder transformador da arte na experiência educacional, destacando sua capacidade de inspirar, engajar e enriquecer o processo de aprendizado. Essas reflexões podem informar práticas pedagógicas futuras, incentivando uma abordagem mais holística e inclusiva da educação que reconheça e valorize o papel fundamental da arte na formação dos alunos. Evidentemente, uma pesquisa jamais alcança uma visão em totalidade, porém esta representa uma amostra que, possivelmente, ilumina os rumos das atividades pedagógicas, não só a nível institucional, mas a todo aquele que se interessa em inovar sua proposta educacional.

## **5. APONTAMENTOS ACERCA DA ARTE COMO UMA FERRAMENTA EMANCIPADORA NO AMBIENTE EDUCACIONAL**

A busca pelo saber sempre foi uma constante na história da humanidade. Não à toa, Homero coloca o desejo de saber todas as coisas como uma espécie de “tentação”, ou seja, para adquirir conhecimento, o ser humano seria capaz de muitas coisas: “É significativo observar que a promessa com que as sereias procuravam enfeitiçar o Odisseu foi a de que viria a saber todas as coisas” (Odisseia XII, 18 – 91 - Homero). Nessa perspectiva, é notório que a busca pelo saber é algo intrínseco ao ser humano. O problema é que, a depender da metodologia utilizada para a transmissão de um saber, essa busca pode se tornar algo insuportável.

Flusser (2002) aponta que o espanto com a realidade é um dos fatores que pode ajudar a descobrir o valor da vida e da própria existência, nesse sentido, a ausência do espanto, o acômodo com o cotidiano gera no pensador contemporâneo a seguinte questão: “Por que não me mato?”. Nessa linha de raciocínio, a educação, através da arte, pode ser um ponto de espanto a partir da perspectiva de Vilém Flusser. O espanto é uma categoria vital não só do ponto de vista existencial, mas educacional também.

Tal como destaca Ferreira (2014, p.274) a partir de Flusser:

O outro caminho é apontado pela arte: retomar as rédeas da cultura e estabelecer novamente o homem como centro de seus próprios modelos de mundo. Não se trata de um otimismo ingênuo, que supõe que a arte vai salvar a humanidade. Flusser concebe a arte como possibilidade de resistir à total programação do homem, porque ela pode assimilar as técnicas avançadas próprias do período pós-industrial sem, todavia, subordinar-se à função dominadora que essas técnicas exercem econômica e politicamente.

Portanto, a arte é uma ferramenta de crítica social, de fixação de conteúdos e de emancipação social. A educação e arte podem apontar caminhos para o diálogo, a libertação a emancipação e a promoção da dignidade da pessoa humana.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo de caso realizado no Centro Universitário FAVENI de Guarulhos demonstra a relevância da arte como ferramenta educacional emancipadora e promotora de análises críticas sociais. A pesquisa, que envolveu alunos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Direito, evidenciou que a inclusão de elementos artísticos nas aulas não apenas enriquece o processo de ensino-aprendizagem, mas também contribui significativamente para o desenvolvimento da criatividade, imaginação e habilidades críticas dos estudantes.

Os dados coletados através do questionário revelam uma percepção amplamente positiva por parte dos alunos em relação ao uso da arte no ambiente educacional. A maioria dos respondentes indicou que a presença de elementos artísticos nas aulas influencia muito sua experiência de aprendizado, promove a comunicação entre alunos e professores, e contribui para um ambiente mais estimulante e inspirador. Além disso, a arte foi vista como um meio eficaz para a fixação de conteúdos acadêmicos e para a promoção de um entendimento mais profundo de diferentes culturas e perspectivas.

As respostas qualitativas reforçam essa percepção, destacando a importância da arte na quebra da monotonia das aulas tradicionais, na melhoria da compreensão dos conceitos acadêmicos, e na criação de um ambiente de aprendizado mais dinâmico e envolvente. Muitos alunos relataram experiências marcantes e transformadoras associadas ao uso da arte em sala de aula, indicando que tais práticas podem deixar um impacto duradouro em sua formação educacional e pessoal.

Este estudo sublinha a necessidade de integrar a arte de maneira mais sistemática e intencional no currículo acadêmico. A aplicação de métodos pedagógicos que incorporem elementos artísticos não só torna o aprendizado mais agradável, mas também potencializa a capacidade dos alunos de se tornarem pensadores críticos e cidadãos engajados. Em conclusão, a arte, quando utilizada como ferramenta educacional, tem o poder de transformar a educação em uma experiência mais completa e significativa, promovendo a emancipação social e contribuindo para a construção de uma sociedade mais crítica, justa e sensível às diversas manifestações culturais.

## REFERÊNCIAS

CAMUS, Albert. **O mito de Sísifo**. Tradução: Ari Roitman, Paulina Watch. 27ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2023.

CANDAU, V. M. **Educação Intercultural**. Rio de Janeiro: GECEC- PUC-Rio, 2013.

DE FRANCO, Clarissa; FILHO, Moacir Ferreira. **Direitos Humanos, Estudos Decoloniais e o Pacto Educacional Global: possíveis diálogos para uma educação intercultural**. Revista de Educação PUC-Campinas, [S. l.], v. 28, 2023. DOI: 10.24220/2318-0870v28e2023a8267. Disponível em: <https://puccampinas.emnuvens.com.br/reeducacao/article/view/8267>. Acesso em: 22 fev. 2024.

FERREIRA, Debora Pazetto. **Investigações acerca do conceito de arte**. 2014. 318 f. Orientador: Rodrigo Antônio de Paiva Duarte. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.

FLUSSER, Vilém. **Da religiosidade: a literatura e o senso de realidade**. São Paulo: Escrituras Editora, 2002.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HOMERO. **Odisseia**. São Paulo: Cultrix, 2006.

POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 2002.

VILLAÇA, Iara de Carvalho. **Arte-educação: a arte como metodologia educativa**. Cairu em Revista. Jul/Ago 2014, Ano 03, n° 04, p. 7 4-85 , ISSN 22377719.